



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

ECOLOGIA INTEGRAL: UMA QUESTÃO CURRICULAR EMERGENTE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOCENTE

Maria José de Sousa Pereira
UNEB / PPGEDUF
E-mail: mariapereira_83@yahoo.com

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis
UNEB/PPGEDUF
E-mail: smaoliveira@uneb.br

Financiamento: Programa de Bolsa de Pesquisa para estudantes de Pós-Graduação stricto sensu no âmbito da UNEB – PROGPEQS

Resumo

Este trabalho, é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, no qual defende a inclusão da ecologia integral no currículo de formação ambiental docente. Considerando as complexas mudanças ecológicas, como o aquecimento global, os vários desafios hídricos, os eventos extremos da natureza, aqui centramos em apresentar os estudos teóricos feitos com o objetivo de compreender as causas e possíveis soluções para a crise socioambiental dos tempos atuais.

A partir do estudo de referenciais teóricos, fica evidente que a temática é disputada por várias narrativas, o que revela sua complexidade. Por um lado, temos os interesses do capitalismo para continuar com seus empreendimentos extrativistas, em nome do lucro; por outro lado, há pessoas, grupos, organizações que lutam por uma mudança sistêmica.

Neste contexto, a temática apresentada tem se mostrado como indispensável para o futuro das civilizações humanas, sendo um tema transversal e urgente para os currículos adotados na formação de professores(as). No entanto, não é tarefa simples discernir a partir de onde defendê-la, pois há discursos antagônicos sobre a mesma.

A preocupação com o planeta Terra exige o comprometimento com a construção de uma consciência de cuidado planetário, em busca de um novo humanismo. Por isso, defendo, incluir a ecologia integral nas matrizes curriculares, enquanto elemento emergente para a formação

ambiental docente, a partir de uma narrativa contra-hegemônica. Além disso, os referenciais estudados, revelam que o sistema capitalista neoliberal, que coloca o lucro acima da vida, tem sido o grande responsável em produzir inúmeras feridas no planeta terra.

Nas últimas décadas, o mundo tem enfrentado uma crise ambiental sem precedentes. Tal crise não é apenas ambiental, mas também social, cultural e ética. O que revela a interdependência entre a degradação da natureza e a perpetuação de desigualdades sociais.

Nesse contexto, nos apoiamos nos referenciais que discutem a ecologia integral, proposta central da *Encíclica Laudato Si'* (2015), do Papa Francisco, que surge como uma abordagem que articula essas dimensões em busca de soluções integradas e justas em favor da educação para uma cidadania planetária, na qual seja compreendido que “tudo está interligado” (*Laudato Si'*, 2015, p. 59). Tudo indica que não atravessamos uma época de mudança, mas uma mudança de época: causamos e experimentamos uma nova “*era geológica*”. Isto nos leva a reconhecer a necessidade de transformar, radical e profundamente, a relação que nós ‘humanos’ estabelecemos com o planeta Terra. Além desses referenciais, é feito um diálogo com Krenak (2024); Ferreira (2024); Arroyo (2011); Freire (2001). A partir desses referenciais, podemos compreender que há urgência de mudanças nos paradigmas civilizatórios, para as quais a educação deve assumir um papel protagonista.

No campo educacional, essa perspectiva provoca os sistemas de ensino, em especial espaços de formação docente, a repensarem seus currículos e suas práticas pedagógicas. O objetivo é formar professores(as) para lidarem com os desafios de um mundo complexo e interconectado, de modo que a questão ambiental seja considerada como temática emergente. Desse modo, não basta trabalhar elementos pontuais ou, muitas vezes, contraditórios, como nos apresentam discursos defensores do capitalismo verde. Sendo assim, a ecologia integral deve ser incorporada como um eixo estruturante transversal no processo formativo dos(as) professores(as), unindo os âmbitos ambiental, social e cultural, em uma abordagem holística e antissistêmica.

Ao entender que as feridas da terra são causadas por um modelo neocolonialista extrativista, não é difícil constatar o equívoco que há na relação do ser humano com a criação. Ao mesmo tempo, é imperioso perceber a urgência de mudança e compreender que ela só acontecerá se for sistêmica. Para isso, a ecologia integral tem se firmado como um conceito subversivo, contra-hegemônico, ainda que seja uma narrativa disputada também por setores que defendem o modelo civilizatório vigente. Um dos primeiros problemas a serem enfrentados é a tomada de consciência da insustentabilidade de nosso estilo de vida consumista, extrativista,

pautado no lucro e no acúmulo de riquezas. “A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho. A mãe terra é Gaia, é um organismo vivo e, se a humanidade continuar no ritmo predatório que vive, entrará na lista de espécies em extinção (Krenak e Ortega, 2024).

Ferreira (2024) destaca que, no contexto de uma tão complexa crise socioambiental, o papel da educação é fundamental para processos de mudanças necessários. Em consonância com as considerações freirianas, o autor acentua que tais transformações não são espontâneas, mas exigem investimentos, especialmente, numa cultura capitalista para a qual os currículos escolares são apenas objetos de preparação dos(as) docentes para o mercado. Seu pensamento está profundamente de acordo com outra questão importante, a saber, “quem tem lugar e quem não teve e disputa um lugar de legítimo reconhecimento nos territórios dos currículos, desde a educação da infância, fundamental, média, da EJA e até da formação em pedagogia ou em licenciatura?” (Arroyo, 2011, p. 18). Essas e outras indagações somente podem ser respondidas, com profundidade, se a ecologia integral for compreendida, nos currículos de formação de educadores(as), como processo de resistência e não de manutenção do *status quo* de uma educação que mantém o discurso das elites.

Considerando que educandos(as) e educadores(as) são sempre aprendizes do mundo, o qual se coloca diante de ambos como enigma, é possível encontrar nas pautas ambientais uma urgente realidade a ser assumida nos processos dialógicos educacionais. Trata-se de uma temática emergente ou um “tema gerador” (Freire, 2021, p. 122), posto que provoca muitas bifurcações e consequências. Outrossim, tem potencialidade de um inédito viável. É, ainda, um tema que deve ser prolongado “na implantação do plano educativo, transformando o inédito viável na ação editada, com a superação da consciência real pela consciência máxima possível” (Freire, 2021, p. 153).

Partindo da importância da ecologia integral no contexto educacional, podemos concluir, que o estudo apresenta desafios e oportunidades para a formação docente ao apresentar também uma experiência concreta de inclusão educacional e intercultural junto aos povos originários, no estado do Maranhão. Em muitos territórios, há comunidades e povos inteiros com seus costumes, resistências, espiritualidades, culturas, saberes que devem ser inseridos nos debates educacionais.

Palavras-chave: Currículo; Ecologia Integral; Educação Docente.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, Vicente de Paula. A promoção humana integral e o cuidado com a casa comum a partir da pedagogia freireana. **Revista MEB de Educação Popular**, Brasília, v. 4, out. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KRENAK, Ailton; ORTEGA, Ana. **A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho**. 2024. Disponível em: <https://xapuri.info/ailton-krenak-a-terra-pode/>. Acesso em: 11 dez. 2024.